



**Entrevista exclusiva concedida por escrito pelo Presidente da República,
Luiz Inácio Lula da Silva, às agências russas Itar-Tass e Ria Novosti**

Publicada no dia 24 de novembro de 2008

Jornalista: Senhor Presidente, o que espera da próxima visita do Presidente da Federação Russa Dmitri Medvedev ao Brasil?

Presidente: A visita do Presidente Medvedev ao Brasil, a primeira desde sua posse, constitui excelente oportunidade para dar continuidade à aproximação entre nossos países. É a quarta visita de presidentes entre Brasil e Rússia nos últimos seis anos, o que mostra a intensidade desse diálogo. A visita do então Presidente Vladimir Putin ao Brasil, em 2004, foi marcada pela aliança tecnológica bilateral, e na minha ida à Rússia, em 2005, concluímos acordos na área espacial que permitiram, entre outros avanços, o vôo do primeiro astronauta brasileiro, no ano seguinte. A parceria estratégica bilateral estabelecida em 2002 vem ganhando corpo nas esferas econômico-comercial, científico-tecnológica, de utilização do espaço exterior para fins pacíficos, energética e técnico-militar. Temos um plano de ação da parceria estratégica, que identifica as múltiplas possibilidades de aprofundamento de iniciativas comuns. O encontro com o Presidente Medvedev será oportunidade para reforçarmos nossa coordenação em temas da agenda internacional, em especial a evolução da crise financeira e o seguimento da reunião do G20, realizada no dia 15 deste mês em Washington.

Jornalista: O volume das trocas comerciais russo-brasileiras ultrapassou no ano passado 5 bilhões de dólares. Como poderia avaliar este índice? Quais as esferas da cooperação econômico-comercial que, a seu juízo, ainda não foram aproveitadas ou são aproveitadas de maneira insuficiente?



Presidente: As trocas comerciais vêm registrando nos últimos tempos taxas de crescimento superiores ao do comércio internacional em geral, e triplicaram desde o início de meu Governo, em 2003. No entanto, a cifra de US\$ 5,4 bilhões, alcançada em 2007, e a estrutura da pauta do comércio bilateral estão aquém das dimensões e potencialidades de nossos países. Por esse motivo, a cooperação econômica e comercial é um dos elementos prioritários do Plano de Ação da Parceria Estratégica Brasil-Rússia, que estabelece US\$ 10 bilhões como alvo para 2010. Os resultados deste ano mostram que estamos no bom caminho: em agosto já superamos toda a corrente de comércio em 2007. Mas precisamos diversificar a pauta, atualmente concentrada em produtos primários, incluir produtos de alta tecnologia e maior valor agregado e remover barreiras às trocas.

Jornalista: O Brasil é um país com grandes ambições na exploração do Espaço. A Rússia, que possui tecnologias de ponta, propõe ao Brasil uma série de projetos avançados nessa esfera. Até que ponto a experiência da Rússia na área do espaço pode ser útil para o Brasil?

Presidente: A área espacial é prioritária na parceria estratégica, e não tenho dúvidas de que o intercâmbio de experiências entre os dois países será de grande utilidade em matéria da exploração e uso do espaço exterior para fins pacíficos. Nesse campo, no qual a Rússia tem experiência e conhecimento mundialmente reconhecidos, o Brasil deseja cooperar no projeto do veículo lançador de satélites VLS-1, e também na capacitação de recursos humanos.

Para o Brasil, é fundamental que o desenvolvimento de iniciativas comuns aporte conhecimento e resulte em transferência de tecnologia.



Jornalista: Como aprecia as perspectivas de cooperação da Rússia e do Brasil na área técnico-militar e na esfera energética, inclusive a nuclear?

Presidente: Estamos ultimando um acordo sobre cooperação técnico-militar para a visita do Presidente Medvedev. As possibilidades de cooperação na área de energia são evidentes, e devem incluir avaliações periódicas da conjuntura mundial do setor. Nosso Programa de Aceleração do Crescimento também oferece oportunidades de investimentos de empresas russas no Brasil.

A parceira tecnológica entre Petrobrás e Gazprom é um dos focos dessa cooperação, o que torna especialmente alvissareiro o anúncio de que a Gazprom deverá abrir escritório comercial no Brasil no ano que vem.

Jornalista: O que o Brasil e a Rússia podem fazer juntos para resistir à atual crise financeira internacional?

Presidente: Países emergentes e membros dos BRICs, Rússia e Brasil devem continuar coordenando posições em defesa de mudanças na ordem financeira mundial. A recente reunião do G-20, em Washington, avançou na coordenação de esforços da comunidade internacional para enfrentar a crise financeira e econômica global, incluindo a reforma urgente do FMI e do Banco Mundial.

Particularmente significativa – eu a classifiquei de histórica – foi a decisão de ampliar a participação dos países emergentes nas instituições e mecanismos de governança global. São todos temas em que Rússia e Brasil devem atuar cada vez mais juntos.

Jornalista: Várias entidades russas têm declarado ultimamente a cooperação com o Brasil ser uma das prioridades da política russa. Pode-se dizer que o Brasil também vê a Rússia como sua parceira estratégica?

Presidente: A parceria estratégica já está formalizada. Fundamental, no



entanto, é que ela vem ao encontro do interesse crescente de aproximação por parte de entidades e empresas de ambos os países. De particular relevância são as negociações para que o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e o Vnesheconombank cooperem na identificação de oportunidades para intensificar as relações econômicas e comerciais entre os dois países, com foco nos setores aeronáutico, de construção naval, de geração de energia, de inovação, de infra-estrutura e de micro, pequenas e médias empresas.

Jornalista: O Brasil é chamado com freqüência de “Rússia tropical”, tendo-se em vista a semelhança existente entre os dois países quanto à grandeza de seus territórios, ao número de habitantes, às proporções do PIB, à rica história e cultura e muitos outros aspectos. Ao mesmo tempo, os conhecimentos da maioria dos russos sobre o Brasil baseiam-se em noções estereotipadas, do mesmo modo que os brasileiros têm conhecimentos muito restritos da Rússia. Sr. Presidente, na sua opinião, o que se deve fazer para que os dois países se conheçam melhor e até mesmo possam aprender algo um do outro?

Presidente: Concordo que ainda nos conhecemos pouco. A parceria que estabelecemos na esfera bilateral, assim como em foros internacionais – notadamente os BRICs – é um passo decisivo para reverter esse quadro.

Essas iniciativas devem ser complementadas por ações concretas de cooperação em áreas de maior visibilidade para o cidadão, tais como cultura, educação e esporte. Servirão de estímulo algumas ações de êxito, como as escolas de futebol brasileiro em Krasnodar e na região de Moscou e a primeira escola de balé do Teatro Bolshoi fora da Rússia, que funciona há quase dez anos em Joinville, cidade do Estado de Santa Catarina, no Sul do Brasil. A promoção do turismo também exerce papel poderoso na aproximação entre russos e brasileiros. Por esse motivo, faz parte das metas do plano de ação,



com propostas de difusão de informações sobre as atrações turísticas de cada país e de simplificação de exigências para a entrada de turistas. Uma estratégia bem montada nessas áreas, aliada ao poder de atração de países com as dimensões e a riqueza do Brasil e da Rússia, certamente contribuirá para diminuir a desinformação e encurtar a distância que ainda nos separa.

(\$31DGKM)